
Pandemia e memória: acervos da Covid-19 nas mídias digitais da Avico e do SoU_Ciência¹

Marcella Vieira²
Universidade Federal Fluminense – UFF

Resumo

Este trabalho investiga como duas instituições de caráter civil vêm se organizando em espaços midiáticos digitais para impulsionar políticas de memória relacionadas à pandemia: a Associação de Vítimas e Familiares de Vítimas da Covid-19 (Avico Brasil) e o centro de estudos SoU_Ciência, vinculado à Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). Fundadas em 2021, no auge pandêmico, as duas entidades firmaram parceria e lançaram, em março deste ano, o projeto *Acervo da Pandemia*, plataforma digital que reúne diversas evidências sobre as negligências do então governo federal durante o período. Analisamos aqui a divulgação do projeto nas mídias sociais das duas instituições, abordando como a desinformação científica em saúde pode impedir a efetivação de políticas de memórias em relação às vítimas da pandemia.

Palavras-chave: pandemia, memória; direitos humanos; mídias digitais.

Introdução

As políticas de memória, verdade, justiça e reparação oriundas de graves violações aos Direitos Humanos também encontram espaço nas negligências ocorridas no campo da saúde pública. O período da pandemia de Covid-19 foi terreno fértil para negligências contra os povos de diversas partes do mundo. No Brasil, a gestão federal durante a pandemia foi marcada por deliberada omissão, atrasos, caos e desinformação, levando ao alarmante número de mais de 700 mil vidas perdidas.

“São testemunhos que, no presente, atualizam o horror do passado. Para estes brasileiros que perderam pessoas amadas, resta a lembrança, o luto e a luta.” O trecho é da reportagem de Lisiane Morosini, publicada em junho de 2023, na Radis, revista impressa e digital da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). Na matéria, intitulada “Crime e reparação”, a jornalista entrevistou familiares de vítimas da Covid-19.

A reportagem conversou também com representantes da Avico Brasil, a Associação de Vítimas e Familiares de Vítimas da Covid-19. Fundada em abril de 2021, a entidade vem buscando ocupar espaços nos movimentos de luta por justiça em relação à negligência do então governo federal do Brasil. A Avico vem atuando também em frente importante do cenário de mobilizações contemporâneas: as mídias digitais.

Acervo da Pandemia

Com perfil no Instagram, site e canal no YouTube, além de parcerias com outras instituições que também ocupam espaços midiáticos, a entidade vem desempenhando papel de forte engajamento diante das políticas de memória relacionadas à pandemia.

Uma dessas parcerias é com o SoU_Ciência, centro de estudos vinculado à Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) e criado em julho de 2021. Ambas vêm

¹ Trabalho apresentado no GP Mídias, Comunicação e Liberdade de Expressão, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestre em Mídia e Cotidiano pela Universidade Federal Fluminense (UFF), professora substituta da Faculdade de Comunicação Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (FCS/Uerj), jornalista no Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde da Fundação Oswaldo Cruz (Icict/Fiocruz). E-mail: marcella.vieira@gmail.com.

firmando colaborações sobre os processos históricos relacionados à pandemia, buscando ampliar os debates e a memória sobre o período na agenda pública do país.

Este trabalho investiga como essas duas organizações de caráter civil vêm se organizando em diferentes espaços midiáticos digitais, especialmente desde o lançamento, em março de 2025, do projeto *Acervo da Pandemia* (<https://acervopandemia-souciencia.unifesp.br>). Criado para marcar os cinco anos do início da Covid-19 como emergência sanitária global, a plataforma digital reúne evidências (com amplo material disponível em textos e registros audiovisuais) que revelam omissões políticas e desinformação deliberada durante a pandemia no Brasil, trabalhando sob a lógica da memória, da ciência pública e da denúncia histórica.

Nesse contexto, a divulgação da plataforma *Acervo da Pandemia* nos perfis oficiais da Avico e do SoU_Ciência no Instagram são especialmente analisadas. O estudo contempla pesquisa do tipo exploratória e engloba levantamento bibliográfico, além de análise de informações contidas em páginas e plataformas de mídias sociais.

Contribuições e considerações finais

Como afirmam Sacramento, Falcão e Monari (2023, p. 34), o tecido social contemporâneo é encharcado pelo tecnológico. E é nesse tecido que, segundo os autores, circulam os muitos discursos sobre saúde, doença e corpo. Neste trabalho, abordamos ainda como a disseminação e o espalhamento intencional de desinformação científica em saúde podem impedir a efetivação de políticas de memórias em relação às vítimas da pandemia, levando à restrição da liberdade de expressão e ao enfraquecimento da democracia.

Pinto (2023) lembra que, durante o período de vigência da Covid-19 como emergência global, foi possível notar a visibilidade do tema da saúde pública em diversas instâncias midiáticas, com destaque para o Instagram. Segundo ela, essa mesma visibilidade, porém, "contrastou com o avanço da desinformação sobre a pandemia, principalmente nas redes sociais – inclusive no próprio Instagram". Este trabalho também analisa, portanto, como se dão esses contrastes, que culminam com a memória da pandemia ainda em disputa – incluindo métodos de censura, cerceamento e restrições de debates – e em constante tensionamento.

Referências

LEMOS, Cláudia; PINHEIRO, Débora. Comunicação pública da ciência e da saúde no pós-pandemia. *RECIIS*, [S. l.], v. 17, n. 4, p. 751–756, 2023. DOI: 10.29397/reciis.v17i4.4060. Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/4060>. Acesso em: 24 mai. 2025.

MATOS, Heloiza (org.). **Comunicação pública: interlocuções, interlocutores e perspectivas**. São Paulo: ECA/USP, 2012. Disponível em: <https://portolivre.fiocruz.br/comunicacao-publica-interlocucoes-interlocutores-e-perspectivas>. Acesso em: 23 mai. 2025.

MEDEIROS, Armando Medeiros; CHIRNEV, Lilian. **Guia de Comunicação Pública**. Brasília. Associação Brasileira de Comunicação Pública, 2021. Disponível em: <https://abcpublica.org.br/wp-content/uploads/2023/03/GUIA-DE-COMUNICACAO-PUBLICA.pdf>. Acesso em: 22 mai. 2025.

MOREIRA, Thaiane (org.). [Guia] **Desinformação sobre saúde: vamos enfrentar esse problema?**, Rio de Janeiro. Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2024. Disponível em: https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/handle/icict/63242/cartilha_sus_desinformacao_saude.pdf. Acesso em: 24 mai. 2025.

MOROSINI, L. Crime e reparação: familiares de vítimas da covid-19 buscam a responsabilização pelos crimes cometidos na pandemia. **RADIS**. Disponível em: <https://radis.ensp.fiocruz.br/reportagem/covid-19/tragedia-e-luto-no-brasil/crime-e-reparacao/>. Acesso em: 6 jun. 2025.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). **Entenda a infodemia e a desinformação na luta contra a COVID-19**. 2020. Disponível em: https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/52054/Factsheet-Infodemic_por.pdf. Acesso em: 24 mai. 2025.

PINTO, Pâmela. Por que falar de saúde pública no Instagram importa? **Observatório de Comunicação Pública**. Porto Alegre, 19 de janeiro de 2024. Opinião & Crítica. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/obcomp/br/blog/interna/pamela-pinto-por-que-falar-de-saude-publica-no-instagram-importa>. Acesso em: 19 mai. 2025.

PINTO, Pâmela Araujo. **Boas práticas de saúde pública no Instagram: estudo comparado entre Portugal e Brasil**. DigiMedia – Nº4. UA – Universidade de Aveiro, Portugal. Editora Universidade de Aveiro Serviços de Biblioteca, Informação Documental e Museologia, 2023. Disponível em: <https://portolivre.fiocruz.br/boas-praticas-de-saude-publica-no-instagram-estudo-comparado-entre-portugal-e-brasil>. Acesso em: 2 jun. 2025.

POLLAK, M. Memória, esquecimento, silêncio. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, p. 3-25, 1989.

SACRAMENTO, Igor; FALCÃO, Hully; MONARI, Ana Carolina. Sob o regime contemporâneo da pós-verdade: o bios midiático, a desinformação científica em saúde e a importância da perspectiva das mediações. In: MALINVERNI, Cláudia et al. (org.). **Desinformação e covid-19: desafios contemporâneos na comunicação e saúde**. São Paulo: Instituto de Saúde, 2023, p. 135-160. Disponível em: <https://portolivre.fiocruz.br/desinformacao-e-covid-19-desafios-contemporaneos-na-comunicacao-e-saude>. Acesso em: 23 mai. 2025.

STEVANIM, Luiz Felipe; MURTINHO, Rodrigo. **Direito à comunicação e saúde**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2021. (Coleção Temas em Saúde).